

Millennium  
bim

AQUI CONSIGO

mediaFAX

Maputo, Sexta-feira, 10.03.23 \*Nº7784

AQUI CONSIGO UM CRÉDITO  
NUM ESTALAR DE DEDOS  
CRÉDITO EM 24 HORASMillennium  
bim  
AQUI CONSIGO

De segunda a sexta, um diário no seu fax ou e-mail \* Propriedade e edição: *mediacoop SA*  
 \* Editor: Fernando Mbanze \* Sede: Av. Amilcar Cabral, nº.1049 - C.P. 73 \* Maputo-Moçambique  
 Telfs: 21301737/327631 ou 823171100, 843171100 \*Fax:21302402 \* E-mail: mediafax@mediacoop.co.mz \*INTERNET: www.savana.co.mz  
 Delegação na Beira: Prédio Aruãgua, nº. 32 - Apartamento A - 1º. Andar \*Telef. & Fax 23327957 \* C.Postal 15

Assinaturas mensais - Ordinária: 20 USD\* Institucional: 35 USD\* Embaixadas e ONG's estrangeira: 50 USD - Outras moedas ao câmbio do dia

Alegadamente depositados por Carlos Frago

# Tribunal britânico ordena devolução de 780 mil libras a Moçambique

(Maputo) Cerca de 780 mil libras (cerca de 62 milhões de meticais) supostamente pertencentes ao antigo director nacional de Estradas e Pontes, Carlos Frago, serão devolvidos a Moçambique por terem sido obtidos através de corrupção, escreve o Jersey Evening Post, uma publicação da ilha britânica de Jersey.

O portal avança que o dinheiro foi apreendido por decisão do Tribunal Real de Jersey, depois de Frago não ter conseguido provar a proveniência lícita dos fundos, que estarão domiciliados numa conta que o visado criou em Jersey.

De acordo com o portal,



em 1996, Frago terá colocado o dinheiro num fundo conhecido por Tolvex Fund, que por sua

vez depositou o valor num banco em Jersey.

Carlos Frago terá su-



JÁ PODES EXAGERAR

Com 50 MT FALAS ILIMITADO DURANTE 5 DIAS NA TMCEL + 600 MB + 50 SMS

OU AINDA PARA TODAS REDES  
228 MT + 100 MB + 50 SMS

ACTIVA JÁ  
\*136#  
MALTA-M

4.5G

tmcel

Termos e condições aplicáveis



postamente dito que o dinheiro era resultado dos seus rendimentos como engenheiro, e que destina-se a beneficiar a sua família, como poupança.

“Em 2013, o Tribunal Real descobriu que Fragoso havia estabelecido um outro fundo em Jersey, usando o mesmo esquema, e que a origem dos dinheiros eram subornos pagos para a obtenção de contratos de construção em Moçambique.

“Fragoso não foi capaz de explicar a licitude dos fundos, que de longe excedem os seus legítimos rendimentos, pelo que o dinheiro foi devolvido ao Governo de Moçambique”, refere o portal.

A descoberta do primeiro fundo levou a uma investigação que apurou que os recursos depositados no Tolvox Trust podem ter sido resultado de subornos e corrupção, levando a uma investigação que detectou a origem criminosa do dinheiro.

“Este é um bom exemplo do recurso ao procedimento sumário para activos manchados e da demonstração de que Jersey não será cúmplice destas práticas”, afirmou um responsável da justiça na ilha.

#### Negociações com Moçambique

O aludido responsável adiantou que vai iniciar negociações com as

autoridades moçambicanas para que “os fundos sejam devolvidos ao povo moçambicano”.

Quando, em Setembro de 2009, foi confrontado pela imprensa em Moçambique, Carlos Fragoso, negou ter recebido “luvas” da firma britânica Mabey and Johnson para facilitar a sua contratação em empreitadas no país.

Na altura, Fragoso foi citado numa das edições do jornal londrino “Guardian” como tendo recebido, enquanto gestor da DNEP, cerca de 285 mil libras de suborno pago por aquela empresa, a troco de favores para ganhar contractos em Moçambique.

Carlos Fragoso disse, citado pelo jornal Notícias, que tudo constituía novidade para ele, e que soubera da acusação através dos órgãos de comunicação social, pois nem como Director Nacional de Estradas e Pontes, nem mais tarde, como Presidente do Conselho de Administração da Administração Nacional de Estradas (ANE) fora

abordado a respeito de algum negócio do género.

O nome de Carlos Fragoso consta de uma lista de doze responsáveis e individualidades de seis países onde a Mabey and Johnson trabalhou, que alegadamente receberam dinheiro daquela firma para viciar concursos públicos a seu favor. A firma britânica, que admitiu ter pago os aludidos subornos, foi condenada pelo Tribunal de Southwark a pagar 6,5 milhões de libras, incluindo multas e reparação dos danos causados aos governos dos países envolvidos nas negociações.

O maior jornal diário ganês, “The Statesman”, também publicou um relatório pormenorizado sobre o assunto, no qual o nome de Carlos Fragoso voltou a ser citado, desta feita associado a outro moçambicano, Américo Fortuna, na altura director-adjunto num dos departamentos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que lidava com a selecção de empreiteiros para obras públicas. **(Redacção)**

## Actividade do Mercado - BVM

Estatísticas do final do dia 09 de Março de 2023.

Ofertas de Venda	Preço (MT)		
Obrigações		CDM -	65,00
Obrigações do Tesouro 2023 - 1ª Série	100,00	EMOSE -	18,00
Fundos Públicos		HCB -	2,30
---	---	TROPICALIA - TROPICALIA, S.A	125,00
Acções	Preço (MT)	Papel Comercial	
CDM	65,00 33	Mercado de acções	
HCB	2,30 10	Acções	Último Preço
---	---	CDM -	54,00
Papel Comercial		CMH -	2.010,00
---	---	EMOSE -	15,00
Ofertas de Compra		ZERO INVESTIMENTOS, S.A	20,00
Valores Mobiliários	Preço (MT)	TOUCH-Touch Publicidade, S.A	3,20
Obrigações		ARCO-Arco Investimentos, S.A	100,00
---	---	HCB -	2,00
Fundos Públicos		ARKO SEGUROS -	1.250,00
---	---	REVIMO -	12.750,00
Acções		2BUSINESS - 2BUSINESS, S.A	1,00
		PAYTECH, S.A	10,00
		TROPICALIA - TROPICALIA, S.A	120,00

### Principais Câmbios MZN em 03 de Março de 2023

Moeda	Compra	Venda
ZAR/MT	3,48	3,54
USD/MT	63,25	64,51
GBP/MT	75,71	77,22
EUR/MT	67,11	68,45

Fonte: 

**Nota:** Cotações válidas apenas para montantes inferiores ao contravalor de 5.000 USD (cinco mil dólares americanos)

## Ajuda humanitária para África Austral

# União Europeia aloca 50 milhões de euros

*- cerca 25 milhões de dólares são destinados a Moçambique*

(Maputo) A União Europeia (UE) anunciou, ontem, um novo financiamento de 50 milhões de euros em ajuda humanitária para a região da África Austral, dos quais metade (25 milhões) irão beneficiar Moçambique.

Segundo uma nota da delegação da UE em Maputo, dos remanescentes 25 milhões de dólares, Madagascar receberá 13,3 milhões, 7,4 milhões vão ao Zimbabué, e 4,3 milhões para o Lesoto, Malawi e projectos regionais.

“Estes fundos irão ajudar a combater a insegurança alimentar e a subnutrição, melhorar o acesso a serviços básicos, reforçar a preparação para resposta e gestão de catástrofes e promover a educação em situações de emergência”, sublinha a nota.

A União Europeia anunciou, no início do corrente mês de Março, a disponibilização de 200 mil euros (aproximadamente 13 milhões de Meticaís) para ajudar os mais afectados pelo ciclone tropical Freddy, que atingiu Moçambique como tempestade moderada em 24 de Fevereiro de 2023.

De acordo com a nota de UE, este apoio ajudará a aliviar situações humanitárias difíceis em Moçambique, “onde a situação de segurança na província norte de Cabo Delgado continua altamente instável, com mais de um milhão de pessoas forçadas a deixar as suas casas”.

No Zimbabué, acrescenta a nota, prevê-se que a insegurança alimentar se agrave devido a uma diminuição da produção agrícola, mas também devido aos efeitos da guerra de agressão

da Rússia contra a Ucrânia, que tem tido um impacto nas econo-

mias de toda a região.

A nota assinala igualmente que a ajuda humanitária da UE servirá ainda para reforçar a resposta multi-sectorial a catástrofes climáticas, bem como aquelas que são causadas pelo homem, apoiar a educação em emergências e reforçar os níveis de preparação e resposta a desastres. **(Redacção)**



## Discussões sobre salários mínimos no país

# Talapa defende que não podem ser comparadas com TSU

(Maputo) A ministra do Trabalho e Segurança Social, Margarida Talapa, entende que as negociações sobre os salários mínimos em Moçambique não devem ser comparadas com a Tabela Salarial Única (TSU).

Talapa falava na manhã desta quinta-feira, em Maputo, na primeira sessão Plenária Ordinária da Comissão Consultiva do trabalho, referente a este ano, cuja discussão do salário mínimo em Moçambique



foi um dos temas de maior destaque.

“Não vamos equiparar o Traba-

# REDACTOR<sup>mz</sup>

O JORNAL PREPARADO PARA O LEITOR MAIS EXIGENTE.

RESERVE A SUA SUBSCRIÇÃO ATRAVÉS DO

✉ [correiodamanha@tvcabo.co.mz](mailto:correiodamanha@tvcabo.co.mz)

✉ [c/c de redactormz@redacção.com](mailto:c/c de redactormz@redacção.com)

Publicidade

lho que vamos fazer na negociação do salário mínimo aqui com a Tabela Salarial [Única]. Eu peço aos trabalhadores moçambicanos, os empregadores moçambicanos para sentarmos na base do diálogo e discutirmos na base da real situação das nossas empresas e do nosso país”, disse Talapa.

Por sua vez, a Organização dos Trabalhadores de Moçambique-Central Sindical (OTM-CS) na voz do seu Secretário-geral Alexandre Munguambe, prometeu continuar atenta aos acontecimentos que prejudicam a vida social dos trabalhadores e das suas famílias, sendo que neste ano não vai à mesa das negociações para mendigar salários, mas sim para discutir sobre o que é um salário justo.

“Nós como sindicatos não vamos às negociações à procura de salários altos, mas sim, os salários que possam comprar um cabaz visível em nosso benefício e das nossas famílias. Esperamos, pois, que nas vésperas das celebrações do primeiro de Maio deste ano, que serão marcadas por desfiles tradicionais pacíficos de rua pelos trabalhadores, o assunto do reajuste salarial tenha sido concluído e anunciado”, disse Munguambe.

Munguambe falou também do problema dos transportes públicos no país, tendo dito que é preciso que se contratem personalidades sérias para pensar em sistemas de transporte mais robustos e sustentáveis, “pois a corrida pelo reajustamento das tarifas do transporte público já saturou os moçambicanos”.

O presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), Agostinho Vuma, referiu que as estimativas do sector privado, consubstanciadas pela evolução do Índice de Robustez Empresarial, revelam uma tendência de estagnação em 2022, com uma média de 28 por cento.

“As nossas estimativas, baseadas no Índice de Tendência de

Emprego que registou uma média de 116, demonstram que os postos de emprego foram, maioritariamente, suportados pelas actividades temporárias ou sazonais como comercialização agrícola. Isto leva-nos a reflectir sobre a real situação das empresas versus o reajuste salarial”, disse Vuma.

Para 2023 o sector destaca igualmente a criação do subsector para negociação de salário mínimo, aplicável aos retalhistas de

combustíveis, e os esforços que tem sido realizado com vista a alteração do modelo de fixação dos salários mínimos e acredita-se que vai contribuir para a promoção de justiça salarial.

“Queríamos aproveitar o ensejo para apelar que, em 2023, as inspecções de trabalho às empresas sejam mais coordenadas e educativas. Pretendemos que em 2023 consigamos, finalmente, rever o modelo de negociação para o reajuste do salário mínimo”, concluiu Vuma. **(Sérgio Carimo)**

## Empresa de rubis oferece material escolar em Montepuez

**(Maputo)** A empresa que extrai rubis em Namanhumbir, no distrito de Motepuez, na província de Cabo Delgado, ofereceu 2 300 pastas escolares a crianças em situação de vulnerabilidade em duas escolas

Trata-se da Escola Primária e Secundária de Mararange, no posto administrativo de Mirate, e Escola Primária de Mpupene, no posto administrativo de Namanhumbir.

A Montepuez Rubis Mining (MRM) ofereceu pastas a todos os 800 alunos do primeiro ao décimo na Escola Primária e Secundária de Mararange, que fica a 70 quilómetros da cidade de Montepuez, sendo que as restantes 1 500 pastas foram para todas as crianças da Escola Primária de Mpupene, na aldeia de Nsembia, a cerca de 25 quilómetros do centro do distrito.

A oferta surge em resposta a pedidos feitos pelas autori-

dades locais de educação, e servirá de alívio aos pais das crianças, que poderão poupar recursos que seriam alocados à compra de pastas para outras necessidades.

A MRM tem o plano de fornecer mais pastas escolares para alunos escolas primárias de Nacoja e Mpene, e outras que se situam nas aldeias ao redor da área de concessão.

O aumento significativo no fornecimento de pastas escolares reflecte, em parte, o movimento de muitas famílias para Montepuez, como resultado de ataques dos insurgentes em vários distritos de Cabo Delgado.

Em resposta às crescentes necessidades e demanda nas escolas de Montepuez, MRM e a Gemfields Foundation, o braço social do acionista maioritário e operador da MRM, comprometeram-se a fornecer um total de 10 salas de aula e um laboratório de informática, que foram inaugurados em Novembro passado pelo Governador de Cabo Delgado, Valige Tauabo. **(Redacção)**

**mediaFAX e**

**SAVANA**  
INFORMÁTICA E TELECOMUNICAÇÕES

A *mediacoop, SA* informa os seus clientes que, desde dia 10 de Agosto de 2018, tem disponível o jornal SAVANA e o diário electrónico *mediaFAX* no seu telemóvel, PC e tablet. Para o fazer, aceda à nossa plataforma pelo link <https://www.jornal.savana.co.mz> O envio aos assinantes da cópia PDF será descontinuado nessa data. Os assinantes com contrato em dia, receberão as senhas de acesso fornecidas pelo nosso Departamento Comercial.

Para mais informações contacte-nos:

Avenida Amílcar Cabral n.º 1049 R/C Maputo

E-mail: [mediafax@mediacoop.co.mz](mailto:mediafax@mediacoop.co.mz) ou [dinguizwayo.chiconela@mediacoop.co.mz](mailto:dinguizwayo.chiconela@mediacoop.co.mz)

Cell: 84 2272591 | 82 3171100 | 21 301737

Direcção Comercial